

## **A FORMAÇÃO DOCENTE NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA/MA**

Leila de Jesus da Silva Farias 1; Werikson da Silva Nascimento<sup>2</sup>  
1 Instituto Federal de Educação, leilinha\_farias@hotmail.com  
2 Instituto Federal de Educação, werikson.nascimento@gmail.com

### **Introdução**

A formação docente em um contexto geral enfrentou e ainda se depara com muitos desafios para adequar-se as legislações vigentes em nosso país no que diz respeito ao atendimento educacional especializado no contexto da educação inclusiva. Dentro da relação educação – sociedade observa-se que no decorrer dos anos tem-se estabelecido uma visão tradicional, geralmente internalizada de que a educação vem atuar principalmente como um agente no processo de transformação social, esta assume sim tal ação, todavia, no decorrer do tempo o que se pode observar é que o processo de sistematização educacional na maioria das vezes assume um papel conservador e reprodutor, apresentando-se como um aliado da manutenção da estrutura social, muito mais do que um elemento de sua transformação.

Para Candau (p. 50, 2014)

“Esta problemática leva a colocar em questão a formação tradicional dos educadores, concebida fundamentalmente como desvinculada da situação político-social e cultural do país, visualizando o profissional de educação exclusivamente como um “especialista de conteúdo”, “um facilitador da aprendizagem”, “um organizador das condições de ensino-aprendizagem”, ou um “técnico da educação” (CANDAU, 2014).

Segundo Almeida (p. 336, 2007) a formação de um professor é muito mais que informar e repassar conceitos consiste no preparo de outro modo de educar, sendo este capaz de alterar sua relação com os conteúdos disciplinares e com o educando.

A Resolução CNE/CP nº 1/2002 na perspectiva da educação inclusiva, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, a qual define que as instituições de ensino superior devem prever, em sua organização curricular, formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Neste sentido, ressalta-se que a matriz curricular de um curso se apresenta basicamente como um “esqueleto” cuja sua principal função é justamente o norteio do cronograma de um curso, ou seja, é o mecanismo responsável pela demanda e oferta das disciplinas que geralmente são estabelecidas tendo como base as necessidades do curso que por sua vez variam conforme alguns fatores, dentre os quais se cita o atendimento de docentes com necessidades específicas.

Diante deste apanhado acerca da temática de inclusão escolar /formação de professores, cabe uma reflexão sobre os paradigmas a serem quebrados e a busca por alternativas que justifiquem qualquer mudança voltada para a Educação Especial implicando assim na busca por melhorias no processo de inclusão escolar.

Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo investigar a matriz curricular do curso de licenciatura plena em química no IFMA – Campus Açailândia, no âmbito da educação especial, na perspectiva de como estão sendo formados os futuros docentes para agir de forma objetiva como agente catalisador do desenvolvimento de nossas futuras gerações. Visa-se identificar as disciplinas voltadas para a vivência da educação especial, bem como, discutir a importância destas na formação do docente e verificar de um modo mais amplo, quais suportes o curso de licenciatura plena em Química no IFMA - Campus Açailândia-MA dispõe para formação de um profissional bem preparado e seguro, voltado para prática da Educação Especial.

## Metodologia

A pesquisa ora explicitada, apresenta metodologia indutiva. Quanto aos fins se classifica como descritiva e explicativa. Descritiva por descrever as possíveis deficiências da matriz curricular do curso de licenciatura plena em química no IFMA, Campus Açailândia – Ma no que diz respeito à Educação Especial a partir de uma análise da mesma. E Explicativa por elencar as consequências advindas dessas deficiências. Quanto aos meios, enquadra-se em bibliográfica, haja vista fazer-se uso de livros, revistas, artigos, internet, entre outros meios para compor o marco teórico do problema.

## Resultados e discussão

Uma análise da matriz curricular do curso de licenciatura plena em química do IFMA campus Açailândia, demonstra que as disciplinas voltadas para a educação especial são iniciadas somente a partir do sétimo período, com a oferta da disciplina Educação Especial I apresentando carga horária total de 60 h, constata-se ainda que esta tenha por pré-requisito de outra disciplina: Avaliação Educacional.

Primeiramente faz-se uma ressalva importante para a compreensão do processo de formação dos educandos do curso de Química no Município de Açailândia, é que se deve levar em consideração que muitos destes acadêmicos iniciam sua atuação como docentes bem antes do término do curso, desse modo constata-se que a oferta um tanto tardia da disciplina Educação Especial se apresenta como um problema crítico, justamente por deixar este processo de interação/ preparo um pouco aquém.

Haja vista que de acordo com Brasil (p.13, 2007) para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Fica evidente que o processo de formação possibilita a atuação no atendimento educacional especializado, proporcionando o aprofundamento do caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

Com relação à análise das disciplinas contidas no oitavo e último período do curso, observa-se que este dispõe da disciplina Educação Especial II – LIBRAS, esta funciona como extensão da disciplina Educação Especial I ofertada outrora no sétimo período. Observa-se que diferentemente da disciplina Educação Especial I, que se demonstra como uma disciplina mais geral a Ed. Especial II – LIBRAS quando comparada com a primeira demonstra-se como mais específica, voltada especialmente para o atendimento de pessoas com necessidades auditivas, orientado justamente pelo ensino básico da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

A Lei nº 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio legal de comunicação e expressão, determinando que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, bem como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia.

A importância da utilização de LIBRAS é indiscutível. Todavia, abre-se aqui um parêntese para se questionar a respeito da ausência de oferta de outros processos de capacitação voltadas as demais necessidades, como por exemplo, o ensino do sistema Braille. Tal situação demonstra-se como um agravante uma vez que não se pode estabelecer um processo de seletividade com relação ao processo de capacitação voltado a Educação Especial.

Silva (2006.p.9) destaca em seu trabalho que a educação, como uma prática social, dentro de um contexto sócio econômico político, não é uma atividade neutra. Todavia, quando esta é realizada de modo subserviente ao atual modelo hegemônico, caracterizado pela primazia absoluta da competitividade e lucratividade, reproduz e reforça a exclusão social.

Deve-se atentar que no decorrer do processo de educação formal, caracterizado por um modo particular uma vez que durante o percurso deste uma parte dos alunos é promovida e atravessam os vários níveis, enquanto outras são deixadas a margem do processo de ensino, excluída, isto possivelmente ocorre porque no trajeto de ensino toda a instituição atue de forma rígida e apresentando dificuldades de aceitar e trabalhar as diferenças.

PAROLIN (p. 29, 2006) afirma que o princípio da Inclusão Escolar é a certeza de que todos têm o direito de pertencer, de que se necessita compreender e aceitar as diferenças.

### Conclusões

A matriz curricular se configura como um elemento divisor de águas, pois mostra-se como um instrumento crucial na formação do acadêmico, visto que inicialmente é este que norteia o docente. Tendo em vista que a matriz curricular do curso de Química apresenta somente duas disciplinas voltadas à capacitação do educando com relação à Educação Especial, salienta-se aqui a necessidade de uma revisão da matriz curricular com relação ao período e oferta de disciplinas destinadas ao preparo dos graduandos que já trabalham ou que ainda venham trabalhar com estas especificidades requeridas e também asseguradas por leis.

**Palavras-Chave:** Educação Especial; Formação docente; Matriz Curricular.

### Referências

ALVES, Ivelise Kraide. **A formação docente no contexto da educação inclusiva.** Universidade Federal do estado do Rio Grande do Sul Faculdade de Educação/PPGEDU. Porto Alegre, 2012. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69898/000874685.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 Nov. 2016.

BRASIL. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Resolução CNE/CP 1. 18 de fevereiro de 2002.

CANDAU, V. M. Educação Intercultural: entre afirmações e desafios. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVA, Adilson Florentino da. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais - Deficiência Física.** Elaboração Adilson Florentino da Silva, Ana de Lourdes Barbosa de Castro, Maria Cristina Mello Castelo Branco. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 67 p. Brasília – DF, 2006.

PAROLIN, I. C. H. **Aprendendo a incluir e incluindo para aprender.** São José dos Campos: Pulso Editorial, 2006.